

NARRATIVAS DE TRABALHO: A TRAJETÓRIA DE UMA TRABALHADORA DE CLASSE POPULAR

Aluna: Luane Christine Vieira Pontes
Orientadora: Liliana Cabral Bastos

Introdução:

O presente estudo integra um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “A entrevista na pesquisa qualitativa - fala e ação na construção de relatos”, coordenado pela Profa. Liliana Cabral Bastos, no Programa de Pós-Graduação em Letras. O referido projeto focaliza a entrevista como metodologia de geração de trajetórias de vida, a serem examinadas a partir de uma perspectiva interacional do discurso. Nessa apresentação, trataremos de uma trajetória específica: a trajetória de trabalho de uma mulher jovem, funcionária de serviços gerais de uma empresa terceirizada em uma instituição de ensino.

Examinar a fala de trabalhadores das classes populares é uma forma de aumentar nossa compreensão sobre seus mundos e valores, e sobre como percebem suas identidades na hierarquia social em que habitam. Com a análise das narrativas da jovem faxineira, a quem chamaremos de Marta, pretendemos contribuir para o conhecimento das particularidades de sua visão do trabalho e de sua comunidade.

Objetivos:

O objetivo geral do projeto é analisar a trajetórias de trabalho de indivíduos das classes populares, com base na fala produzida em situação de entrevista de pesquisa.

Especificamente, nesta etapa do trabalho, analisaremos uma primeira entrevista, a de uma jovem trabalhadora, a quem chamaremos de Marta, que nos servirá de base para realizar e analisar outras entrevistas. Nessa análise, pretendemos identificar conteúdos que a entrevistada torna relevante em sua fala, a partir do levantamento da seqüência de tópicos do seu relato e da cronologia de sua trajetória. Uma vez mapeada a organização tópica da fala, iniciaremos a identificação de episódios narrativos, que serão analisados com base em uma revisão crítica do modelo laboviano [1].

Perspectivas Teóricas e Metodológicas:

Tradicionalmente, nas ciências humanas e sociais, a entrevista de pesquisa é compreendida como um instrumento através do qual o entrevistador obtém dados de um entrevistado, visto como um depósito do qual se extraem informações. Nesta pesquisa, em alinhamento com Mishler [4 e 5], nos posicionamos criticamente em relação a essa tradição, propondo compreender a entrevista como um evento social, no qual o discurso é co-construído entre entrevistado e entrevistador. A situação de entrevista, se conduzida de modo a dar voz ao entrevistado, favorece a ocorrência de narrativas, que muito podem nos dizer sobre quem é e como se posiciona no mundo que o cerca [1]. Assim sendo, também conforme Mishler [4], “sobre o que quer que seja a história, ela é também uma forma de auto-apresentação”, isto é, de construção de identidade. Na fala da entrevista em análise, procuraremos também examinar como a entrevistada constrói sua trajetória de vida e trabalho, através do levantamento da seqüência de tópicos e organização temporal de etapas.

Segundo Labov [2], a narrativa é um método de recapitular experiências passadas, combinando uma seqüência verbal de orações com uma seqüência de eventos. No presente estudo, a identificação de trajetórias e episódios narrativos se fará com base em uma revisão

dos elementos laboviano, considerando a ordenação temporal, embora não necessariamente de eventos no passado [1].

Os dados em estudos foram gerados em situação de entrevista, no quadro de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, e analisados com base em uma perspectiva sócio-interacional do discurso. Compreendendo como trabalhador de classe popular indivíduos de baixa escolaridade (até ensino médio), que exercem funções braçais e remuneradas com até dois salários mínimos, decidimos entrevistar funcionárias da empresa que limpeza que presta serviços à instituição de ensino universitária na qual a pesquisa é desenvolvida.

A entrevista em estudo foi realizada nas dependências da instituição, em uma pequena sala/depósito utilizada pela empresa. Após uma breve negociação com o responsável pelo serviço, e a concordância da funcionária indicada, a entrevista foi gravada. Para a transcrição, foram usadas convenções que marcam pausas, alongamentos, sobreposições etc. além de outros detalhes da fala considerados relevantes para análise. No curso da entrevista, também foram anotadas algumas informações extralingüísticas, tais como expressões faciais, gestos e posturas.

Análise

A análise empreendida nesta fase inicial da pesquisa consistiu em um levantamento de tópicos, conforme a ordenação de emergência na entrevista. Com base nesse levantamento, pudemos identificar como a narradora estrutura e representa sua trajetória de vida, ordenando cronologicamente suas experiências. A entrevistada constrói uma trajetória de acidentes [4]: o falecimento do pai, a necessidade de a mãe trabalhar fora, a gravidez aos 16 anos, a interrupção dos estudos, a separação aos vinte, o trabalho como faxineira.

Com base nesses levantamentos, escolhemos trechos de sua trajetória para análise mais detalhada. Nesses trechos identificamos narrativas que remetem a situações consideradas determinantes para a o exercício de seu atual trabalho.

Conclusão:

A análise inicial da trajetória de trabalho de uma mulher de classe popular nos permitiu observar algumas dimensões do mundo em que ela vive e como os sentidos são construídos por ela em relação a sua vida e a sua profissão. Nesse mundo, entram em conflito valores tais como instrução escolar e vida familiar, com uma experiência de vida com pouco acesso a tais valores. Também foi possível ver como a narradora constrói um forte vínculo entre sua vida pessoal e sua vida profissional.

Referências:

- [1] BASTOS, L. C. *Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa*. Calidoscópio, vol. 3, n. 2, p.74-87, maio/ago. 2005
- [2] LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In **Language in the inner city**. Philadelphia, University of Philadelphia Press, 1972.
- [3] LINDE, C. *Life Stories, the creation of coherence*. New York, Oxford University Press, 1993.
- [4] MISHLER, E. The Analysis of Interview-Narratives. In SARBIN, T. (org.) **Narrative Psychology**. The storied nature of human conduct. New York, Praeger, 1986. p. 233-255.
- [5] MISHLER, Elliot. *Storylines*. Craftartists' narratives of identity. Cambridge, Harvard University Press, 1999.